

Junji de volta à cena política

O retorno de Junji Abe (PSD) à Câmara dos Deputados pode estar próximo **CIDADES | 4**

O Diário

www.diariodemogi.com.br

ANO 60 | Nº 17.352 | R\$ 1,90

FUNDADOR: TIRRENO DA SAN BIAGIO

Mogi das Cruzes, quinta-feira, 25 de Maio de 2017



MOGI DAS CRUZES, QUINTA-FEIRA, 25 DE MAIO DE 2017

O DIÁRIO

4 | CIDADES

VOLTA Retorno à Câmara dos Deputados deve acontecer se condenação dada a Paulo Maluf se confirmar após fase de recursos

Junji pode assumir como deputado

LUCAS MELONI

Está nas mãos da Justiça a possibilidade de retorno de Junji Abe (PSD) à Câmara dos Deputados. A volta à casa de leis federal pode acontecer caso a condenação dada ao deputado Paulo Maluf (PP-SP) a sete anos, nove meses e 10 dias de prisão, além do afastamento do cargo por decisão do Supremo Tribunal Federal (STF) por suposto crime de lavagem de dinheiro, se confirme após a fase de recursos. O político mogiano teve 79,9 mil votos na eleição de 2014 e é o próximo suplente da coligação PMDB, PROS, PP e PSD que pode assumir uma cadeira em Brasília caso algum eleito caia. Abe evita falar em expectativas, mas diz que está preparado caso a oportunidade apareça. Ele diz ter duas dúzias de projetos apresentados nas áreas da saúde, educação e funcionalismo público que estão parados no Legislativo. A intenção é retomá-los. Sobre a representação da Cidade em Brasília, Junji diz que Mogi poderá voltar a contar com recursos e atenção federal.

A condenação ao deputado federal Paulo Maluf foi divulgada na última terça-feira pelo STF. O placar foi de 5 a 0 entre os ministros do Supremo pela sentença de mais de sete anos de detenção, perda de mandato e multa de R\$1,3 milhão a Maluf. Cabe à defesa do deputado recorrer. Em entrevistas, o advogado Antonio Carlos de Almeida Castro, que representa o parlamentar, afirmou que aguardará a publicação do acórdão para entrar com recursos. Até lá, disse à imprensa de São Paulo, ele continuará a desempenhar o cargo de deputado federal.

A Justiça lançou a sentença contra Maluf por causa de denúncias de suposto superfaturamento na construção da



CASO Junji pode assumir cadeira na Câmara dos Deputados se condenação de Maluf for mantida



Brasil vive intensa crise política

Junji Abe (PSD) pode voltar à Câmara Federal num momento de intensa crise política. Várias denúncias feitas a partir de delações lançam dúvidas sobre deputados federais e a mais recente delas colocou o presidente da República Michel Temer (PMDB) no olho do furacão, após uma gravação escondida feita por

um dos donos da JBS.

"A situação política está muito agitada. Ao que tudo parece, haverá a eleição indireta. Alguns nomes despontam como os do ministro Henrique Meirelles (Fazenda), Nelson Jobim (ex-ministro da Justiça) e Tasso Jereissati (presidente interino do PSDB). É necessário

Avenida Água Espreitada (atual Jornalista Roberto Marinho), em São Paulo. Há suspeitas de que ele teria enviado remessas de dinheiro para fora do País, em contas bancárias pela Europa, inclusive em paraísos fiscais. A defesa nega que Maluf, na ocasião prefeito de SP, tenha cometido as irregularidades. A partir da publicação da decisão, os defensores de Paulo Maluf poderão apresentar os embargos de declaração, um recurso na Justiça por meio do qual é possível solicitar esclarecimentos sobre pontos espe-

cíficos da decisão. Se mesmo assim a decisão for mantida, caberá à Câmara declarar a perda de mandato de Maluf. A idade avançada do ex-prefeito e ex-governador de SP pesam. Maluf já tem 85 anos. Em tese, este fator pode ajudá-lo a escapar da sentença. É com a possível perda de mandato de Maluf que Junji entra na história. Aos 76 anos, Abe já tem experiência na Câmara. Foi deputado entre 2011-2014. Tentou a reeleição naquele ano, mas ficou como suplente. Na coligação dos partidos, o primeiro

dizer que o comandante do País precisa de alguém sem questionamento de conduta. Estou longe de lá, mas pelo que vejo, a sugestão do PSDB (Jereissati) ganha força. Há algo no Brasil que chama a atenção. Toda vez que a gente avança, algo acontece e faz o Brasil recuar um pouco", disse Abe. (L.M.)

suplente Valter Ithoshi (PSD-SP), assumiu o cargo de deputado no lugar de Edinho Araújo (PMDB), eleito, no ano passado, prefeito de São José do Rio Preto (SP). O segundo é Abe.

"A minha expectativa é com pé no chão. O caso do doutor Paulo Maluf difere das condenações da Lava Jato, como temos visto. Ele pode entrar com muitos recursos, os chamados embargos. Sou de fato o próximo suplente a assumir caso ele saia da Câmara. É um processo complexo e demandará tempo", disse Abe.

A expectativa é que o processo leve, pelo menos, três meses. Apesar de evitar falar com veemência no possível retorno, Junji já tem conversado com colegas deputados federais. Alguns deles já ligaram para falar a respeito do caso de Maluf e da situação conturbada pela qual a classe política passa em tempos de delação da JBS.

Questionado por O Diário sobre o que Mogi das Cruzes perdeu nestes anos sem um representante no Legislativo Federal, Junji afirma que faltou recursos e atenção. "Tinha, na função, um dever moral de olhar por Mogi, pelo Alto Tietê e Vale do Paraíba, apesar de ter sido eleito pelo Estado de São Paulo. O deputado é uma figura importante que tem a seriedade de olhar para as regiões de sua base com a destinação de emendas e busca por obras. Há muito tempo defendo o voto distrital misto (uma combinação de voto proporcional e majoritário). O sistema atual beneficia os paraquedistas que vêm à Região e pegam votos dos reais representantes da população. Por isso defendo faz tempo, antes das reformas da Previdência e tributária, a necessidade de uma reforma política", disse Abe.

Sobre projetos, Junji diz ter alguns já apresentados e que estão na Casa Legislativa Federal. Caso assuma, ele ficará até o final de 2018, em cumprimento à atual legislatura. Perguntado se pretende tentar a reeleição para a Câmara, ele disse que, por enquanto, não. "Se houver a vacância do cargo, estarei apto para desempenhar o cargo até 2018. Alguns têm pensado que sou ficha suja, mas isso não é verdade. Houve muita campanha difamatória contra mim (saiba mais nesta página)", alegou.

Denúncia leva à desistência da candidatura

Às vésperas da última campanha municipal, Junji Abe (PSD) fora bombardeado por propagandas políticas do PR que lançavam dúvida sobre supostas irregularidades que teriam sido cometidas durante as duas gestões que ele comandou na Prefeitura. Por causa da campanha, ele decidiu retirar a sua pré-candidatura. Em seu lugar, com o apoio do então prefeito Marco Aurélio Bertailli (PSD), foi apontado Marcus Melo (PSDB), que acabou eleito.

O ex-parlamentar disse que não sobraram mágoas da sigla que acabou parceira na coligação municipal vitoriosa. "Eles se esconderam no escudo partidário, mas não fiquei com mágoas. Já passou. Continuo falando com André do Prado, Marcos Damasio (ambos deputados estaduais) e Márcio Almino (deputado federal). Pessoas que não sei quem são me acusaram de merenda superfaturada, mas isso não ocorreu. Sou elegível. Crédito a minha não eleição a deputado também por uma campanha de difamação. Disseram que os processos que tramitam na Justiça teriam me tornado inelegível, mas isso não é verdade", afirmou. (L.M.)